O JORNAL
BATISTA

Órgão Oficial da Convenção Batista Brasileira • Fundado em 1901

ISSN 1679-0189

Ano CXVII
Edição 40
Domingo, 07.10.2018
R$ 3,20

Foz do Iguaçu - PR recebe vigésima edição do Congresso Nacional da Terceira Idade e Capacitação

Foto: Selio Morais

Batistas de várias partes do Brasil foram até Foz do Iguaçu - PR entre os dias 20 e 23 de setembro para participar da 20 ° edição do Congresso Nacional da Terceira Idade e Capacitação. Tema escolhido para a edição deste ano foi “A Alegria de Viver o Reino de Deus”. Congresso teve grupos de estudo, música e atividades de desenvolvimento físicos e terapêuticos.

Página 09

Notícias do Brasil Batista

Conferência marca aniversário de 105 anos da PIB em Aracaju - SE

Página 10

Notícias do Brasil Batista

36º Congresso da AMBF reúne cerca de 460 pessoas em Rio Bonito - RJ

Página 10

Missões Mundiais

Inscrições para Acampamentos de Promotores Voluntários 2019 estão abertas

Página 11

Notícias do Brasil Batista

Homens Batistas Mineiros elegem novo presidente durante Conclave

Página 12

O JORNAL BATISTA
Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901
INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB
FUNDADOR
W.E. Entzminger
PRESIDENTE
Luiz Roberto Silvado
DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

CONSELHO EDITORIAL
Celso Aloisio Santos Barbosa
Francisco Bonato Pereira
Guilherme Gimenez
Othon Avila
Sandra Natividade

EMAILs
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações:
decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557
Fax: (21) 2157-5560
Site: www.batistas.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida

EDITORIAL

O educador cristão

Diante das contínuas mudanças do mundo atual, uma nova mentalidade diferencial surge hoje, onde pessoas de diferentes faixas etárias são mais exigentes e mais exigidas, consequência desta época sem antecedentes, onde as transformações são rápidas, profundas, abrangentes e irreversíveis.

A educação tem que estar afinada com este tempo. A educação é um processo. Quando se fala em nova mentalidade, fala-se de um processo educacional. Existe hoje uma infinidade de recursos materiais, discute-se a linguagem mais apropriada a ser usada ou, como é muito comum, a linguagem politicamente correta. Discute-se os programas, as formas de aplicação, os prazos, as mudanças de maturação das diversas faixas etárias e mais uma lista infindável de recursos que envolve o processo educacional.

Contudo, há um aspecto muitas vezes esquecido quando se fala em educação. Estou falando do educador. Isso mesmo, a pessoa do educador nem sempre tem a atenção merecida quando se discute a educação. Parece que ao educador está reservado um papel secundário neste tempo de tantas mudanças e de uma nova mentalidade. Com certeza, este é o maior equívoco que tenho observado nos processos educacionais. Não se pode falar em educação sem a principal figura do processo "O Educador".

Esta responsabilidade é muito maior quando se diz do Educador Cristão, pois, além de todos os atributos e responsabilidade como educador, cabe-lhe ainda as responsabilidades e os atributos de um cristão autêntico. Isto me faz recordar um texto que ajudei a elaborar em um congresso de Educadores Batistas, há algum tempo, que iniciava com a descrição das características deste educador: pessoa vocacionada por Deus e confirmada pela Igreja para atuar especialmente no ministério de Educação Religiosa, que desenvolva um profundo relacionamento com Deus, que cultive um bom relacionamento familiar, que mantenha uma autoimagem positiva, que cultive um bom relacionamento entre liderados, pastor e demais lideres. Que defina sua filosofia de Educação, que mantenha-se constantemente atualizado frente as tendências educacionais, que defina sua base teológica.

Que Deus continue despertando novos educadores e os capacite para o ministério do ensino em nossas Igrejas.

SOS

MÚSICA

ROLANDO DE NASSAU

"Audio et Video"

(Dedicado ao leitor Lauro Cruzaltense, de Brasília - DF)

Os Latinos, possivelmente, não imaginaram que as comuníssimas palavras "*audio et video*" (ouço e vejo), usadas em sua florescente civilização, mais de dois mil anos depois teriam tamanha importância em nossa cultura contemporânea. Provavelmente, eles dispunham de um megafone para ampliar suas comunicações verbais. Talvez tivessem um calidoscópio para seu entretenimento.

Nesta "aldeia global", nos últimos 130 anos, a gravação de sons e imagens e a amplificação de áudio e vídeo, revolucionaram as comunicações entre os homens. A mensagem audiovisual é, acredita-se, mais eficiente.

No Brasil, na década de 50, a fabricação no país do automóvel e a importação do disco de alta-fidelidade permitiram ao brasileiro pertencente à classe média ostentar esses novos símbolos de "status".

Depois vieram o disco estereofônico, o disco digital e o disco compacto, reproduzido a raio laser. Qualquer dessas inovações tecnológicas procurou a "transparência" eletroacústica na gravação e na reprodução sonora.

Mas nenhuma delas possibilitou ao ouvinte avaliar a fidelidade à obra musical, objeto da gravação, tendo à sua disposição uma cópia supostamente fiel. Audição fiel é a recebida pela orelha, se esta for boa.

A maior parte dos ouvintes de discos eruditos não sabe como soa, em uma sala de concertos, um quarteto de cordas, um piano, uma orquestra sinfônica. Perde-se o hábito de ir a um concerto. Seria bom se as Igrejas imitassem o exemplo de São Paulo, que promoveu um concerto em uma das mais importantes salas de concerto do mundo para comemorar a Reforma.

O ouvinte contemporâneo não sabe escutar. Como sentenciou Mário da Silva Brito, "a maioria das pessoas ouve, mas não escuta". Ele não precisa fazer esforço de atenção, nem de memória: basta colocar novamente o disco ou a fita para reprodução da execução musical. Além disso, recorre a técnicas e dispositivos alternativos que podem modificar a reprodução sonora.

Foto: Edsom da Silva Leite

Esta situação foi criada pela portentosa indústria fonográfica, que produz música "pronta para ouvir". No caso da música de consumo popular, a situação é pior: não é música do povo, como a folclórica, mas para o povo, em função de critérios meramente comerciais. É o caso do disco "Jazz Sebastian Bach", produzido pelos "Swingle Singers"(ver: N. Lebrecht, Maestros, obras-primas e loucura. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2008).

Considerando que quase 90% da música consumida encontra-se registrada em disco, estamos diante de um fato cultural: na primeira metade do século 20, a gravação sonora era instrumento auxiliar da cultura musical, não podia substituir a audição direta da música; nos últimos 67 anos, ela representa a realidade musical, até mesmo quando está presente o executante; é o caso do malfadado uso do *play-back*, que serve de fundo musical para o cantor solista ou o coro.

Hoje, o músico erudito também deseja ter a "sonorização" de seus concertos; o músico popular usa instrumentos eletrificados ou eletronizados.

A banalização e vulgarização da música condicionam a grande massa dos ouvintes a uma estética simplista. Os produtores de música gravada (compositores, editores, intérpretes) ignoram como reagem os ouvintes às suas produções. Os ouvintes são mergulhados em um banho de música "sintética". Somente os industriais (técnicos de gravação, mixagem e outras operações de estúdio fonográfico, que nada entendem de música sacra, mas produzem os chamados discos evangélicos) e os comerciantes (corretores, empresários, locutores de programas musicais no rádio, apresentadores de televisão, donos de lojas de discos) estão interessados nos ouvintes, para saber se estão comprando suas gravações.

No meio evangélico, o disco LP ou CD às vezes tem sido instrumento de banalização "intra muros" da música religiosa e o responsável pelo rebaixamento do seu nível artístico.

Áudio, entre os evangélicos, significa maior possibilidade, maior frequência no consumo de música evangélica. Mas a era do áudio está cedendo mais tempo e mais espaço ao vídeo.

Na música "pop" ou "gospel", não há lançamento que deixe de usar, através da televisão, a imagem dos músicos ou cantores; no "vídeo-clip", há um enredo que procura, por meio de imagens, explicar o texto da canção; é a mais cabal demonstração da pobreza literária dessa canção; o que sobressai não é a música em si, mas as imagens de excepcional interesse visual; aliás, as imagens nem sempre se relacionam com a execução musical; este é um caso extremo de aviltamento da música, no qual a música está subordinada à imagem.

No meio evangélico constatamos a tendência de valorizar o vídeo, em detrimento do áudio. Por isso, pululam os espetáculos musicados ("musical shows", ou "musicais"), de origem estrangeira. Esses espetáculos, por uma questão de pudor, preferem não ser chamados de operetas, com coreografia. Isso ocorre enquanto não aparece quem tenha disposição para encenar as operetas, aproveitando a experiência dos sambas-enredo.

Por que músicos evangélicos estão procurando o visual? Em parte porque está na moda, ou porque desprezam a verdadeira música sacra, que não precisa do elemento visual.

Alguém acha necessário apresentar a "Paixão, segundo São Mateus", de J.S.Bach, com cenários, figurinos, mímica, ação teatral? As palavras do texto evangélico e as melodias bachianas são suficientes para transportar-nos ao tempo de Jesus Cristo.

Estas considerações, lamentavelmente, não constam de documento que se proponha a constituir uma "filosofia musical" para as Igrejas. Alegam que o uso do visual é importante para a pregação do Evangelho. Afirmou Saint-Exupéry que "o essencial é invisível para os olhos". O essencial do Evangelho vem pelo ouvir, não pelo ver (Romanos 10.14; João 20.29).

A valorização do vídeo acaba alterando a essência espiritual do culto. A "liturgia" (ou, melhor dizendo, a "ordem do culto") é mero pretexto para dar oportunidade a que seja realçado o aspecto espetacular do "culto"; assim, poderá ser divulgado pela *Internet*.

Então, os crentes procurarão, por meio de transmissões "ao vivo", a Igreja, o pregador, o coro, o cantor ou o instrumentista que satisfaça o seu gosto. Os internautas, mesmo os não crentes, terão um bom entretenimento.

Os grandes feitos de Deus por nós

Celson Vargas, pastor, colaborador de OJB

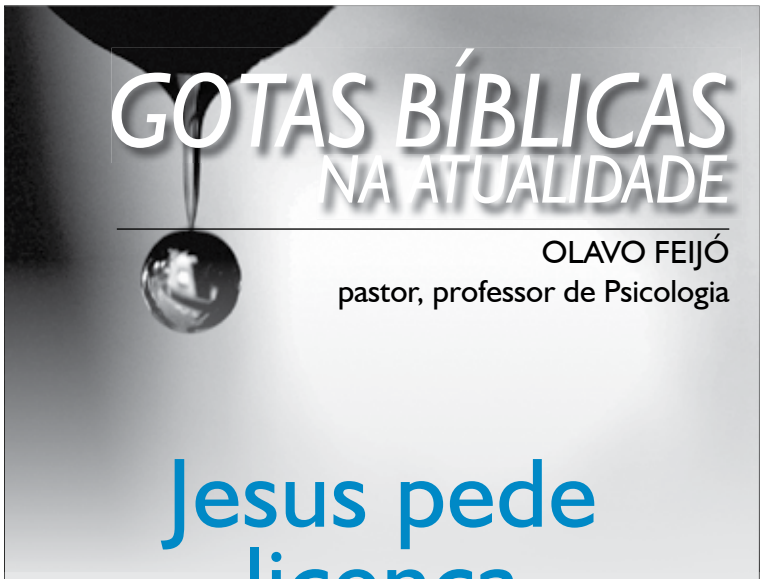
"Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres" (Sl 126.3).

Assim se expressou a nação de Israel, neste cântico de romagem, ao retornarem à sua saudosa Sião após 70 anos de exílio na Babilônia. Nós também deveríamos assim nos expressarmos diante dos grandes feitos do Senhor para conosco, sob a ótica de toda nossa existência.

Nossa diferenciada criação, feitos à semelhança de Deus, o Criador de todas as demais criaturas, nos confere atributos de racionalidade, fala, civilização, gerência sobre toda a criação, livre arbítrio e espiritualidade; são motivos para estarmos sempre alegres e exaltar a nosso Deus. Devemos ainda a isso acrescentar o fato de estarmos em Seu projeto para nossa eternidade, pois, Sua natureza eterna nos foi dada. Maculamos essa natureza pela nossa decisão de desobedecê-lo, mas Ele, por ser fiel a Si mesmo, em seus propósitos, agiu amorosamente para nos possibilitar a oportunidade de restauração dessa natureza de eternidade. Isso foi feito através de Jesus, por Ele enviado a nós, para tomar sobre Si nossos pecados, e com eles se oferecer como sacrifício vicário em uma cruz. "Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Is 53.5).

Qual tem sido as nossas respostas a esse maior feito por todos nós? Certamente, não são as esperadas por Deus, pois são notórios, até mesmo a nossos limitados olhos, os atos horrendos adotados pelos homens, que longe de exaltar o Seu Criador, o desonram. Rouba-se, mata-se, odeia-se, como nunca se viu. Desonra-se seu próprio corpo, com total apoio e aquiescência da sociedade e de suas autoridades incrédulas e sem nenhum temor ao Senhor, considerando assim, a verdade de Deus em mentira. "Por causa disso os entregou Deus a paixões infames, porque até as suas mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas, por outro contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo em si mesmos a merecida punição..." (Rm 1.26-17).

Grandes coisas fez o Senhor por nós. O que você tem feito por Ele diante disso?



GOTAS BÍBLICAS NA ATUALIDADE

OLAVO FEIJÓ
pastor, professor de Psicologia

Jesus pede licença

"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo" (Ap. 3.20).

Muitos encaram o Senhor como um ditador, que usa Suas forças para nos obrigar a obedecê-lo. A Bíblia, porém, nos revela um Senhor desejoso de nos abençoar, usando de delicadeza. À Igreja de Laodicéia, escreveu Cristo: "Eu estou à porta e bato. Se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e nós jantaremos juntos" (Ap. 3.20).

As religiões inventadas pelos humanos nos mostram pessoas à procura de um Deus. O texto do Apocalipse nos revela um Deus à procura de nós humanos.

O Senhor Jesus Cristo veio ao nosso mundo para nos salvar. Nossa parte é ouvir o convite dele: "Portanto, se vocês têm ouvidos para ouvir, então, ouçam o que o Espírito de Deus diz às igrejas" (Ap. 3.22). Nossa parte é a de prestar atenção ao convite do Cristo. O coração é nosso e a decisão, portanto, é nossa. O negócio é ouvir o convite do Senhor. E aceitá-lo.

O verdadeiro amor nos leva à verdadeira comunhão

Edson Landi, pastor, colaborador de OJB

Koinonia é uma palavra grega e significa "comunhão". Na maioria das vezes, este termo tem sido usado de maneira irrefletida em nosso meio. Pois, para muitos cristãos, koinonia se resume da seguinte maneira: "você traz o bolo e eu trago o chá, e assim teremos o nosso momento de comunhão."

Gosto de bolo, de chá, de salgados e de outros tipos de alimentos e acho louvável quando nos reunimos em um momento de confraternização. Isso é sempre bom. Contudo, isso não pode resumir a nossa comunhão ou os nossos laços fraternos. Pois koinonia não significa apenas tomar chá e comer bolo. Significa compartilhamento da fé de forma fraterna, onde as pessoas preenchem as necessidades umas das outras. A verdadeira comunhão cristã é aquela onde a amizade não é superficial.

Alguns pregadores, no intuito de serem vistos como animadores de TV, têm o péssimo hábito em querer manipular os fiéis, dizendo: "Olhe para o irmão que está ao seu lado e diga que você o ama." Olhar para a pessoa que está ao seu lado no banco da Igreja e dizer que você a ama não quer dizer nada. Amor não é isso. O verdadeiro amor e a verdadeira comunhão cristã é você procurar o irmão ou a irmã que está sofrendo e dizer-lhe: "Em que é que eu posso servi-lo? O que posso fazer pra te ajudar?" Isso, sim, expressa o amor que nos leva à comunhão.

Na Bíblia, o amor nunca é sentimento. Para os gregos, o amor estava ligado à estética, contemplação, sentimento. Na cultura hebraica, o amor está ligado à ação. Na Bíblia, o amor não é sentir. E sim fazer. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito..." (João 3.16), "Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós..." (Romanos 5.8).

Amor é colocar o ombro sob o fardo da pessoa amada, partilhar o peso sem jamais pedir algum reconhecimento por isso. Amor é ação. O verdadeiro amor nos leva à verdadeira comunhão.

Multiplique o Amor de Jesus

Cleverson Pereira do Valle, pastor, colaborador de OJB

Na operação matemática temos a soma, a subtração, a divisão e a multiplicação. Sabemos que a divisão e a subtração não acrescentam nada, já a soma e a multiplicação trazem números diferentes. Somos desafiados a multiplicar o Amor de Jesus com todas as pessoas.

Francis Chan e Mark Beuving escreveram o livro "Multiplique discípulos que fazem discípulos" e a primeira edição no Brasil foi publicada em maio de 2015, pela Editora Mundo Cristão.

O livro traz lições práticas sobre a multiplicação de discípulos; "é uma ferramenta moderna e eficaz para potencializar o crescimento saudável do corpo de Cristo" diz o editor.

O livro foi elaborado para pessoas que desejam impulsionar um programa sério e eficaz de discipulado. Os discípulos de Jesus precisam fazer discípulos.

O Editor explica o que é o Multiplique. É uma resposta ao movimento de Deus de colocar no coração de muitas pessoas o desejo e a necessidade do discipulado. É uma ferramenta que o ajudará a cumprir o mandamento de Jesus. O segredo é o discipulado um a um.

Você sabe o que é um discípulo? Discípulo é um aprendiz (aluno); os discípulos seguem o Mestre (o professor). O discípulo procura ser parecido com o seu Mestre, procura obedecer aos Seus ensinos, colocando em prática.

Em Mateus 28.18-20 temos o texto conhecido como A Grande Comissão. Os discípulos deveriam levar a mensagem de Jesus dentro de Jerusalém e em seus arredores e espalhá-la até os confins da terra.

Multiplicar o amor de Jesus é uma ordem que devemos obedecer, fazer discípulos deve ser nossa missão de vida. Um discípulo é um discipulador, precisamos ir, batizar e ensinar.

Cada pessoa é diferente, tem seus traumas, seus problemas e suas lutas diárias. Por este motivo precisamos olhar para elas com o mesmo olhar de Jesus, o olhar da compaixão. Se queremos multiplicar o amor de Jesus é necessário vencermos as barreiras culturais, os preconceitos e ir atrás das pessoas que querem conhecer a respeito desse amor.

Movidos pela Graça para alcançar os surdos

Jeferson Cristianini, pastor, colaborador de OJB

"Como ouvirão se não há quem pregue?" (Romanos 10:14).

Dentre os excluídos sociais em nosso país, nós temos os surdos. No Brasil há cerca de 9,7 milhões de surdos (Revista da Campanha/ Pastor 2018, pág. 09). Esse número é desafiador para nós Batistas. Nós temos que nos dedicar a linguagem das Libras para nos comunicarmos com os surdos. Eles também precisam ouvir de Jesus. A forma dos surdos ouvirem é através das Libras, a linguagem Brasileira de sinais, usada para a comunicação com os surdos.

A Libras é a linguagem que torna o Evangelho acessível a eles. E como eles ouvirão se não há quem pregue? Como eles saberão que Jesus Cristo é o Senhor se a Igreja não tiver pessoas para comunicar o Evangelho através das Libras? Eles precisam ouvir/ver os sinais das Libras para que possam crer que Jesus é o Senhor, para a glória do Deus Pai.

Jesus curou alguns surdos. Os discípulos de João Batista, enquanto ele estava preso e enviados por ele, foram até Jesus perguntando se Ele era o Messias esperado ou se eles deveriam esperar outro, ao passo que Jesus respondeu assim: "Ide anunciai a João, o que estais ouvindo e vendo: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho" (Mateus 11:2-5). Jesus amou os surdos e curou alguns, e nós, como Igreja dEle, precisamos pregar a eles através dos sinais das Libras.

Os surdos devem ser o nosso foco missionário, pois a grande maioria dos surdos estão nos centros urbanos e as Igrejas precisam, urgentemente, olhar para esse contingente de pessoas que não foram alcançados. É um povo que precisa saber de Jesus, pois eles andam em grupos por conta da comunicação. Desta forma, se a Igreja alcançar alguns surdos, logo eles serão mensageiros do Evangelho com seus amigos surdos, e como eles andam em grupo, logo a Igreja local desfrutará de um grupo lindo louvando a Deus através da linguagem das Libras. Para isso, as Igrejas locais precisam de visão missionária, ver que os campos dos surdos estão prontos para a colheita, mas que precisamos de homens e mulheres que se dediquem a aprender a linguagem deles para comunicar o Evangelho.

A Igreja movida pela Graça busca alcançar os surdos com o Evangelho.

vida em família

Gilson e Elizabete Bifano

A família nas mãos de Deus

Para que servem as mãos? Para acalentar, trabalhar, segurar, proteger, curar, cumprimentar e tantas outras finalidades. Vamos nos remeter a um episódio bíblico do Velho Testamento para exemplificar o quanto vale a pena deixar nossa família nas mãos de Deus.

O texto bíblico a que me refiro está registrado em Êxodo 2.1-10. Trata do nascimento de Moisés. Neste texto vemos, atrás de cada palavra, a mão de Deus dirigindo os passos de Joquebede, de Miriã e da própria filha de Faraó.

Em primeiro lugar, vemos as mãos ditando o tempo certo para cada tomada de decisão.

Nos três primeiros versículos, o texto dá conta que Joquebede escondeu o menino por três meses na sua própria casa. Depois, não podendo mais, deu um segundo passo: colocou o menino em um cesto e o deixou no meio dos juncos à beira do rio. Famílias nas mãos de Deus buscam saber a vontade Dele para cada decisão a ser tomada.

Em segundo lugar, vemos as mãos orientando cada membro da família em sua participação para realização do seu propósito.

Só Joquebede poderia tapar os buracos de cesto com betume e colocar entre os juncos para que a correnteza não levasse. Mas, por sua vez, só Miriã podia ficar, de longe, observando para ver o que ia acontecer (Ex 2.4). No relato, podemos ver a mão invisível de Deus, apontando o que cada um deveria fazer. Nas famílias que estão nas mãos de Deus, cada membro procura seguir as orientações dele para realização do Seu propósito.

Em terceiro lugar, vemos as mãos de Deus realizando as mais improváveis coisas para o bem da própria família.

Creio que Joquebede já tinha em mente a possibilidade de alguma família egípcia ver a criança e adotar. O que ela, talvez, não imaginasse, foi saber mais tarde que não fora uma simples família, mas a filha do próprio Faraó. O mesmo Faraó que tinha dado a ordem para afogar todos os meninos no Rio Nilo (Exôdo 1.22). Foi a mão de Deus que indicou o tempo em que Moisés deveria ficar escondido em casa. Foi a mão de Deus que dirigiu Joquebede e Miriã para agir, cada uma dentro do seu grau de responsabilidade. E foi, também, a mão de Deus que encaminhou a filha de Faraó para que se dirigisse justamente para aquele cantinho do Nilo para encontrar o bebê e ter compaixão diante daquele quadro.

Famílias nas mãos de Deus sabem que Ele dirige o coração, até mesmo de pessoas não tementes a Ele para o cumprimento dos seus propósitos.

Quando a família é temente a Deus e busca fazer sempre a Sua vontade, a boa mão de Deus não apenas protege, mas aponta o caminho a seguir e prover o Seu cuidado diário.

Gilson Bifano. Diretor do Ministério OIKOS. Escritor, palestrante e coach de casal e famílias. Siga-o no Instagram: @gilsonbifano. E-mail: oikos@ministeriooikos.org.br

Em família

Manoel de Jesus The, pastor, colaborador de OJB

Tomé duvidou da palavra dos demais apóstolos. Eles viviam tão próximos um do outro, que não tinham tempo para pensar que Jesus estivesse tão próximo.

A vibração emocional de alguns não empolgava os demais. Fico imaginando o diálogo entre os que viram Jesus ressuscitado e os que ainda não o tinham visto. Em Marcos 16.14, vemos que o debate entre os que tinham visto Jesus ressuscitado e os que não o tinham visto estava gerando controvérsia. Em Lucas 24, Ele também dá provas a todos de que era o verdadeiro Jesus que havia ressuscitado. Não sabemos quantas vezes Ele revelou-se como tendo ressuscitado, mas, uma semana depois, Ele acabou com a dúvida de Tomé. Nessa ocasião ele entrou, mesmo as portas estando fechadas, e, como diríamos, pegou firme: "Desafiou a Tomé colocar as mãos em suas feridas, e sentenciou: Pare de dúvida e creia". Nesse instante temos o registro de gloriosa confissão de fé, quando Tomé disse: "Senhor meu e Deus meu".

Essa frase tornou os discípulos em uma verdadeira família. Nenhum dos que O viram, e aqueles que souberam da ressurreição através de outros, fizeram a confissão que tornou os discípulos em uma verdadeira família: "Senhor meu e Deus meu!" Tomé afirmou o que poucos judeus teriam coragem de serem tão categóricos, ou seja, chamar alguém de seu Deus.

O que torna a Igreja uma família? Terem a Deus como Pai e a Jesus como Deus. Enquanto Jesus caminhava com os discípulos, Ele já havia ensinado os discípulos a chamarem a Deus como Pai Nosso. Ensinou-lhes a perdoarem-se uns aos outros. Na oração do Pai Nosso, Jesus lhes ensinou o perdão, não para serem perdoados, mas porque, através de Cristo, haviam sido perdoados. Que família de laços sólidos estava sendo formada! Mais tarde, judeus e gentios afirmavam: vejam como se amam! Surgia os laços familiares mais sólidos que o mundo conheceu, e que nós devemos hoje dar perpetuidade a essa gloriosa afirmação.

Se o leitor não vê sua Igreja, como sua família, está fora do ambiente do verdadeiro cristianismo.

Igrejas recebem venezuelanos através de programa de Missões Nacionais

Mais uma Igreja foi Movida Pela Graça e acolheu uma família venezuelana através do projeto de Missões Nacionais. Liderados pelo pastor Marcelo Longo, os irmãos da Igreja Batista Canaã, em São Paulo, receberam muito animados Blanca, de 45 anos, e seu filho Alejandro, de 17 anos, no lugar que também será a nova Igreja de Edite, 24 anos, também filha de Blanca, que chegará logo em seguida.

Após momentos difíceis na Venezuela e também em Roraima, antes de ter contato com a Missão Brasil Venezuela, a família está radiante por agora possuir um lar e uma "Igreja Acolhedora". "Eles já estão instalados no apartamento da Igreja, tiveram suas necessidades supridas e logo estarão trabalhando para conseguir reconstruir a vida", conta o pastor da Igreja.

O programa de acolhimento segue como complemento do projeto Minha Pátria, que inaugurado no mês de agosto recebeu 28 venezuelanos vindos de Roraima, após triagem da Missão em Boa Vista. E recebeu apoio da ACNUR - Agência da ONU para Refugiados, e Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

Testemunho emocionou todos os presentes da nova Igreja Acolhedora

Igreja Batista Canaã, em São Paulo, recebeu a família venezuelana em culto

O casal já está tendo aulas de português e em breve começará a trabalhar

Pedro e Norelys foram os primeiros venezuelanos a serem acolhidos através de Missões Nacionais

No período que chegaram à São Paulo, os refugiados relataram sua alegria em poder recomeçar a vida no Brasil, cheios de esperança por dias melhores. São famílias, profissionais, pessoas cheias de sonhos, que infelizmente tiveram que deixar sua pátria por conta da escassez de oportunidades e mesmo de mantimentos. Mas agora, essa página da história ficou para trás.

Além desta família, um pouco antes, outros venezuelanos foram acolhidos pela Igreja Batista do Jequiezinho, na Bahia. O casal Pedro Jose e Norelys Josefina já estão aprendendo português e em breve iniciarão trabalho em projetos da própria congregação, liderada pelo pastor Josias Novaes. "Graças a Deus a Igreja abraçou a proposta e eles foram muito bem recebidos. Louvamos a Deus por este trabalho, que tem mudado a vida destes venezuelanos", agradece o pastor.

O trabalho com os venezuelanos se enquadra na ênfase imigrantes, abordada na campanha de mobilização deste ano. E estas Igrejas têm mostrado que são "Movidas Pela Graça" para alcançar a todos com o Evangelho de Cristo. "Ao ouvirem os testemunhos dos venezuelanos, alguns membros da Igreja disseram se sentir privilegiados por estarem fazendo parte disso e isso rendeu ainda mais engajamento da Igreja nesta empreitada da Igreja. De fato, este ato de compaixão e graça para sempre marcará os corações de nossos membros", conclui o pastor Marcelo. Louvado seja Deus!

Conheça mais sobre este trabalho e nos ajude a avançar ainda mais: https://www.missoesnacionais.org.br/missao-brasil-venezuela.

Igreja Batista Monte Moriá, em Volta Redonda - RJ, celebra 20 anos movidos pela Graça de Deus

Comemoração também marcou aniversário de ministério do pastor Celson de Paula Vargas.

Silvio Alexandre de Paula, pastor, membro da Igreja Batista Monte Moriá em Volta Rendonda - RJ

No dia 07 de setembro de 1998, dava-se início a uma nova agência do Reino de Deus na cidade de Volta Redonda - RJ, com o compromisso único de proclamar a verdadeira Palavra de Deus nesta localidade e onde mais o Senhor enviar. Neste ano, em meio à comemoração pelos 20 anos de existência da organização, pôde ser observado que muito o Senhor tem realizado por meio da vida da Igreja, e também que muito ainda há de ser feito. Por isso, com a inspiração do Espírito Santo de Deus, o tema deste ano foi: Uma obra em andamento, com a divisa: "Estou plenamente certo de que aquele que começou a boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus" (Fp 1.6).

Essa data tão importante para a história da Igreja foi comemorada nos dias 15 e 16 de setembro de 2018, com três maravilhosos cultos de louvor e adoração, onde foram ministradas excelentes mensagens vindas do Senhor, através dos pastores Henrique, da Igreja Batista Central de Volta Redonda, no sábado, e do pastor Tércio Rezende, de Mogi das Cruzes-SP, no domingo.

Igreja realizou cultos e batismos para celebrar aniversário de 20 anos

O culto de domingo à noite, chamado de "o Culto com o amigo", contou com a presença de vários visitantes, batismos de quatro irmãos, decisões por Jesus, além de uma confraternização entre todos irmãos e amigos, finalizando o evento, com uma deliciosa torta salgada e um bolo doce, confeccionados pelas irmãs do departamento de eventos.

Simultaneamente, a Igreja também comemorou os 20 anos de ministério do pastor Celson de Paula Vargas e de sua amada esposa Nilda Resende Vargas, na liderança da Igreja. Servos fiéis à doutrina bíblica e comprometidos com a proclamação da Palavra de Deus.

Toda honra e toda glória sejam dadas ao Soberano Senhor, e que Ele possa continuar abençoando a Igreja, concedendo graça e misericórdia para que essa obra continue em pleno andamento.

Gerente de Educação Cristã da CB Baiana visita Colégio Batista Taylor-Egídio em Jaguaquara - BA

Meg Matos conheceu a rotina e a estrutura do Colégio Batista em Jaguaquara - BA.

Meg Matos, Gerente de Educação Cristã da Convenção Batista Baiana

Neste ano em que celebraremos os 120 anos de existência do Colégio Batista Taylor Egídio, o primeiro colégio da denominação Batista no Brasil, localizado em Jaguaquara-BA, tive o enorme prazer de vivenciar um pouco da rotina diária discente, docente e com pais de alunos, no período de 20 a 24 de julho de 2018. Foi marcante para a minha vida pessoal e ministerial. Fui honrada com a oportunidade de ministrar nas lecções do Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio, falando do amor de Cristo e o que Ele pode fazer por cada um deles, certa de que, como está prometido em Isaías 55.11, a palavra de Deus não voltará "vazia". Certamente vidas foram edificadas.

Foi significante conhecer as estruturas organizacionais das Escolas em pleno funcionamento em um período especial em que ocorreu também encontro com os pais da Escola Taylor Egídio em um formato bem diferenciado em que eles, após receberem os boletins de seus filhos, puderam dialogar com os professores de forma personalizada, em um ambiente estruturado com espaços específicos de atendimento para cada professor x pais de alunos, tirando suas dúvidas quanto ao desempenho dos seus filhos. Nesse encontro, no momento inicial da reunião coletiva, tive a oportunidade de fazer a saudação, representando todos os Batistas baianos que integram a Convenção Batista Baiana.

Visita de Meg Matos aconteceu em julho deste ano

É elogiável, mas a quem "honra, honra", a organização da Escola, sua competente gestão, através da professora Sonilda Sampaio S. Pereira com sua equipe de professores e demais funcionários. É percebível a qualidade do ensino-aprendizagem, com tudo muito acessível, inclusive o PPI – Projeto Político Pedagógico 2018-2021, disponibilizado em seu *site* para todos que tiverem interesse de conhecê-lo e que tem sido exaustivamente discutido com o corpo docente, discente e pais de alunos.

Na Escola Rural Taylor Egídio, além de participar de reunião com dirigentes da Escola, tive a oportunidade de ministrar na lecção com professores e funcionários em um encontro social e instrucional realizado nessa Escola. Para os alunos, ousamos oferecer a oportunidade de participarem de oficinas de música, usufruindo de experiência vocal e instrumental. Foi muito desafiador para os alunos e para a Musicista e Educadora Cristã Walmira Edyanez S. Tibiriçá, responsável por essa atividade.

"Este projeto realizado com os alunos da ERTE teve como objetivo geral promover nos alunos a sensibilidade e criatividade por meio do contato com a linguagem musical, visando à formação do aluno capaz de contribuir ativamente com as mudanças socioculturais, para a construção de uma sociedade mais ética e digna. Como objetivos específicos, desenvolver a percepção rítmica e melódica no aluno; desenvolver a coordenação motora; estimular a convivência e trabalho em grupo e a capacidade de concentração; produzir sons com a voz, instrumentos de percussão; jogos de copos e mão; bexigas; sinos e tubos musicais; repertório bem diversificado com músicas gospel e clássicas.

Mesmo com algumas dificuldades, os alunos participaram com muito interesse em aprender. Me surpreendiam com seus pequenos, mas significativos progressos. Desde o início até a conclusão do projeto, os alunos sempre se mostraram entusiasmados e participativos na atividade solicitada. Em apenas um dia de aula, obtivemos resultados satisfatórios". (Walmira Tibiriçá)

Foi impactante e gratificante vê-los se apresentando em um recital, demonstrando o que aprenderam naquelas oficinas, bem motivados, alegres e realizados. Vale a pena investir na educação, incluindo a música que, além de favorecer o lúdico, explora a criatividade, influencia no cognitivo, impactando na aprendizagem dos demais assuntos curriculares.

Desafio você, batista, a conhecer essas duas Escolas, para reconhecer melhor a grandeza do seu valor educacional, a contribuição dela na formação de cidadãos cultos e o impacto social que elas promovem na comunidade Jaguaquarense, e na Bahia. Visite o seu site https://www.tayloregidio.org.br e http://erte.com.br.

Foz do Iguaçu - PR recebe vigésima edição do Congresso Nacional da Terceira Idade e Capacitação

Congresso é uma parceria entre a Convicção Editora e UFMBB.

Redação OJB

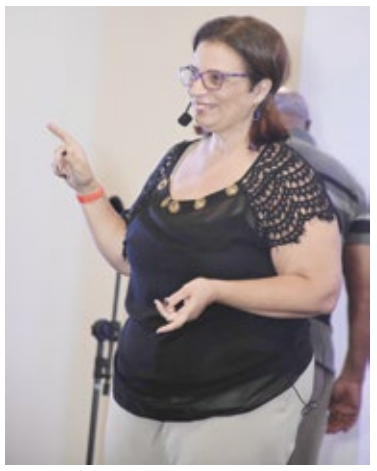
Fotos: Selio Morais

Vanessa Gomes, Nadja Rute, Lucia Cerqueira e Leia Ventura foram as palestrantes do Congresso Nacional da Terceira Idade e Capacitação

Pastor Sócrates dirigiu as atividades

Pastor Fausto foi o orador oficial

Marly Gonzalez, diretora da UFMBB



Janine Gomes trabalhou com exercícios físicos

Vista de uma das oficinas do Congresso

Congresso recebeu participantes de diversas áreas do país

Centenas de Batistas de praticamente todos os estados do Brasil se dirigiram a agradável e acolhedora cidade de Foz do Iguaçu - PR nos dias 20 a 23 de setembro para a realização do XX Congresso Nacional da Terceira Idade e Capacitação. O tema do congresso foi "A Alegria de Viver o Reino de Deus", baseado no texto de Mateus 6.33: Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

O Congresso, que é uma iniciativa da Convenção Batista Brasileira reúne, além das pessoas da terceira idade, uma grande quantidade de líderes que atuam nos ministérios nas Igrejas e que participam da capacitação que vem sendo oferecida pelo congresso desde 1999. Atualmente, o congresso é operacionalizado pela Convicção Editora e a União Feminina Missionaria Batista do Brasil (UFMBB).

O preletor deste ano foi o pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, pastor da Igreja Batista da Liberdade, em São Paulo. O Congresso foi mais uma vez conduzido pelo pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da Convenção Batista Brasileira (CBB) e que ao longo destes anos tem se esmerado para ter a participação dos Batistas de todos os estados.

Nos grupos de estudos para os idosos, as preleções foram realizadas pela psicóloga Lúcia Cerqueira e pastor Sócrates Oliveira, que abordaram o tema: "Diálogos da Vida - Uma roda de conversa sobre a vida"; a professora Dione Vasconcelos, que trabalhou o tema "Ainda Sirvo para Servir"; a *coach* Vanessa Gomes abordou o tema: "Como você se vê no espelho". Nos temas para a capacitação, a psicóloga Nadja Ruth Van Eyke Dalcin trabalhou o tema: "Penso, logo vivo - Exercícios para treinar cérebro e a mente do Idoso". A professora Leia Ventura Perenyi abordou "Desperte a habilidade do seu Idoso".

A música do Congresso esteve a cargo do Ministro Leonardo Gomes. As atividades de desenvolvimento físicos e terapêuticos foram conduzidas pela gerontóloga Janine Gomes Cassiano e a coordenação geral foi conduzida pela professora Marly Gonzalez, diretora executiva da UFMBB.

Todas as mensagens tiveram como base a temática "A Alegria de Viver o Reino de Deus" e falaram sobre um aspecto do tema, que foi profundamente compartilhada por todos os participantes. Além das atividades específicas do congresso, os participantes tiveram a oportunidade de visitar alguns dos pontos turísticos da cidade, com destaque para as famosas Cataratas do Iguaçu.

A programação contou com o apoio e a participação da Primeira Igreja Batista de Foz do Iguaçu - PR. Um destaque que já se tornou marcante no congresso são os hinos e cânticos que durante os cultos formam um verdadeiro coral, considerando que a maioria dos participantes fazem ou já fizeram parte de coros e corais em suas Igrejas e no congresso tiveram a oportunidade de reviver muitos destes hinos e cânticos.

A participação dos congressistas que se organizam em caravanas diversas, que não medem distâncias para estarem no congresso tem sido um ponto alto nesta atividade.

O próximo congresso já tem data e local definido. Será nos dias 12 a 15 de setembro, na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul. Muitos congressistas aproveitaram o último dia do Congresso para fazerem suas inscrições para o próximo ano.

Conferência comemorativa aos 105 anos de fundação lota o templo da PIB em Aracaju - SE

Evento contou com participações musicais e a presença de pastores convidados.

Ascom Piba

Conferência teve a participação de corais, grupos de louvor e reuniu bom público

A sede da Primeira Igreja Batista de Aracaju (Piba) ficou pequena para a quantidade de pessoas que estiveram presentes no último dia de Conferência de comemoração aos seus 105 anos de existência. O evento contou com a participação dos corais Vozes de Sião, Retrô e Masculino. Os grupos de louvor também tiveram destaque, a exemplo do Gileade, Atos 1:8 e Filhos da Promessa.

Durante os três primeiros dias, o preletor da programação foi o pastor baiano David Pina, que transmitiu suas mensagens baseadas no livro de Rute. Nos dois últimos dias, a Palavra de Deus foi pregada pelo pastor Aloizio Penido Bertho, que pastoreia a Primeira Igreja Batista em Juiz de Fora - MG.

"Fiquei muito feliz pelo convite de estar na Primeira Igreja Batista de Aracaju. Meu propósito foi transmitir à Igreja que nós servimos a um Deus vivo que faz diferença ainda nos dias de hoje. Ele é o mesmo Deus de ontem, de hoje e eternamente. A Igreja precisa ser uma Igreja viva e cheia do Espírito Santo de Deus para cumprir a missão que lhe foi entregue: levar o Evangelho de Jesus para os que ainda não o conhecem", disse o pastor Aloizio Penido.

O pastor presidente da Piba, Paulo Sérgio dos Santos, avaliou positivamente as atividades comemorativas. "Com a conferência registramos nosso agradecimento a Deus pelos 105 anos da Piba. Foram dias onde a Igreja pôde realmente ser edificada e Jesus glorificado com a presença de dois palestrantes que trouxeram palavras fortalecedoras e de vida para Igreja. Então, minha avaliação foi que de fato alcançamos nosso objetivo, na medida em que as mensagens foram como um bálsamo para nossos corações", frisou.

A Piba representa muito na vida de famílias que a compõe, como a família Matos. Jessé Matos Júnior, membro da Igreja há mais de 25 anos e que atualmente canta em dois grupos de louvor da Igreja dá seu testemunho. "Eu praticamente nasci na Piba e, para mim, ela representa um aprendizado, um andar com Deus. Através da mensagem, dos louvores e da EBD ficamos mais próximos de Deus. A Piba é um lugar muito bom para ouvir a palavra de Deus. A Conferência, por exemplo, foi mais um agir de Deus. As pregações têm se superado a cada ano", declarou o irmão Jessé Matos Júnior.

36º Congresso da Associação dos Músicos Batistas Fluminenses reúne musicistas comprometidos com o Reino

Evento reuniu cerca de 460 congressistas na Primeira Igreja Batista em Rio Bonito - RJ.

Aline Gomes, membro da Primeira Igreja Batista Universitária do Brasil - RJ

Congressistas tiveram acesso a oficinas, mensagens inspiradoras e puderam participar do Grande Coro e Orquestra

Entre os dias 14 e 16 de setembro, o 36º Congresso da Associação dos Músicos Batistas Fluminenses (AMBF) reuniu cerca de 460 congressistas na Primeira Igreja Batista em Rio Bonito - RJ. O evento, que contou com 18 oficinas e a preleção do pastor Carlos Novaes, da Igreja Batista de Barão da Taquara - RJ, desafiou os músicos fluminenses com o tema "Músicos comprometidos com o Reino de Deus". Foram dias intensos de aprendizado e troca de experiências, um verdadeiro presente e privilégio para todos que lá estiveram.

A Banda Sinfônica e o Coro do Corpo de Fuzileiros Navais abrilhantaram a primeira noite de congresso, trazendo inspirações musicais de compositores renomados e oferecendo aos presentes uma performance artística e cultural de grande emoção. "Tudo isso, somado ao profissionalismo de cada musicista, mostrando que a música é uma dádiva de Deus e que nós somos instrumentos usados por Ele para fazer notório o Ministério do Evangelho, através desse instrumento chamado música", completa o Ministro de Música Altiene Corrêa das Flores, presidente da AMBF.

As mensagens inspiradoras do pastor Carlos Novaes confrontaram os músicos a saírem de suas zonas de conforto a fim de que vivam seus ministérios para a honra do Senhor, com o compromisso de serem instrumentos em Suas mãos. Desta forma, os congressistas levaram para suas Igrejas mais do que conhecimento técnico, mas a certeza de que tudo o que somos e temos vem do Senhor e são para glorificação do Seu nome.

Além das oficinas, os inscritos tiveram a oportunidade de participar do Coro de Ministros de Música e do Grande Coro e Orquestra formados pelos congressistas, que se apresentaram no culto de celebração de encerramento do congresso, sob a regência do MM Odilio Vieira de Oliveira, da Igreja Batista do Farol, em Maceió - AL.

A 37ª edição do Congresso será na Primeira Igreja Batista em Araruama - RJ, de 20 a 22 de setembro de 2019, com a preleção do pastor Elildes Fonseca, da Igreja Batista no Bairro São João e regência do grande coral da MM. Alzira Araújo, de Vitória - ES. Para mais informações, consulte o site da AMBF: ambf.com.br e a página do Facebook: AMBF - Associação dos Músicos Batistas Fluminenses.

Mais de mil convertidos e novos batismos em um dos países mais populosos do planeta

Marcia Pinheiro - Redação de Missões Mundiais

Nossos missionários no Sul da Ásia costumam dizer que, quanto maior a dificuldade de compartilhar o Evangelho, mais o nome de Deus é glorificado. O coordenador missionário na região conta que este mês foram realizados 29 batismos em uma celebração de grande alegria, com pessoas cantando e louvando a Deus.

"Foi uma grande festa. Que milagre que Jesus fez naquelas famílias e continuará fazendo nessas vilas e aldeias", comenta o pastor Fábio Costa.

Parece difícil acreditar que vitórias como esta acontecem em um país de onde todos os dias recebemos notícias de alguém que sofreu algum tipo de perseguição por ser cristão. O ano nem acabou e já plantamos 50 Igrejas na região deste que é o segundo país mais populoso do planeta.

De acordo com o coordenador missionário, nos primeiros oito meses deste ano, 1.295 pessoas entregaram a vida para Jesus e 256 pessoas já foram batizadas, para honra e glória do Senhor.

"Mesmo no meio de tanta pressão e opressão, a Igreja do Senhor tem crescido. Deus está fazendo uma obra extraordinária. A cada semana, pessoas recebem a Cristo como Salvador e Senhor", diz o pastor Fábio Costa. "Você, que ora e oferta para os projetos e missionários no Sul da Ásia, faz parte da história de transformação de vida dessas pessoas. Continue fazendo parte da história de milhares de pessoas que têm conhecido a Jesus como salvador em todo o mundo", pede o missionário.

Acampamentos de Promotores Voluntários 2019: inscrições abertas

Marcia Pinheiro - Redação de Missões Mundiais

Já estão abertas as inscrições para os Acampamentos de Promotores Voluntários de Missões Mundiais 2019. Antecipe-se e garanta o seu lugar nos eventos que colocarão você em sintonia com toda a campanha de Missões Mundiais para o ano que vem. Você, promotor, é fundamental para conectar igrejas de todo o Brasil com a obra missionária mundial. Acesse agora mesmo **www.e-inscricao.com/missoesmundiais** e faça a sua inscrição.

Haverá acampamentos em todas as regiões do Brasil. Eles são as principais oportunidades para conhecer mais detalhadamente as ações de Missões Mundiais, receber as orientações para a campanha de mobilização, trocar ideias com outros promotores voluntários e conhecer testemunhos que poderão ser compartilhados nas Igrejas.

Este ano, além dos tradicionais meios de contatos com Missões Mundiais, os promotores também têm um *WhastsApp* exclusivo para se comunicar com a equipe de Promoção de Missões Mundiais. Adicione a sua lista de contatos o *WhatsApp* do **Promotor Conectado**: (21) 98368-9999. Se preferir, para obter mais informações escreva para **promocao@jmm.org.br** ou entre em contato com o missionário mobilizador da sua região.

Homens Batistas Mineiros elegem jovem presidente

Escolha aconteceu durante 39º Congresso do Homem Batista Mineiro.

Ilimani Rodrigues, jornalista da Convenção Batista Mineira

Marcha Evangelística foi uma das ações do Congresso

Evento contou com a presença do pastor Marcio Santos, diretor - Executivo da Convenção Batista Mineira (centro)

Nos dias 25 e 26 de agosto, cerca de 700 homens se reuniram para o 39º Congresso do Homem Batista Mineiro, que aconteceu na cidade de Divino - MG. Localizada na serra da Mantiqueira mineira, próximo a Carangola e Juiz de Fora, a cidade possui pouco mais de 20 mil habitantes, que receberam os homens Batistas para este grande conclave.

O tema do Congresso este ano foi "Homens Batistas Vivendo o Reino de Deus", em consonância com o tema anual da Convenção Batista Mineira (CBM). O preletor convidado foi o pastor Paulo Júnior, da Igreja Batista do Bairro Aarão Reis, em Belo Horizonte. "A mensagem do pastor Paulo foi fantástica, trouxe orientação, aconselhamento, trabalhando bem a questão doutrinária. Muito importante para os que ali estavam", avaliou o irmão Marinho Zimer, diretor executivo da UMHBM.

Como acontece todo ano, os presentes ao congresso tiveram a oportunidade de eleger o novo presidente da União Missionária de Homens Batistas Mineiros (UMHBM). O irmão Marco Antônio de Faria, da Igreja Batista Memoria em Ibirité, falou sobre a escolha: "Ao mesmo tempo que é uma responsabilidade muito grande, é também um privilégio para mim ser o presidente dos homens Batistas em todo estado. Quero muito contribuir para que o trabalho dos homens continue sendo relevante para nossa denominação", comentou o irmão Marco, que também é presidente dos homens da Associação Batista Metropolitana. "Há muito tempo estamos trabalhando para que a diretoria tenha pessoas jovens, porque nosso contingente atualmente é de pessoas mais idosas. Nosso vice-presidente também é jovem, com isso vamos entremeando a juventude em meio a liderança dos homens Batistas mineiros", ponderou o irmão Marinho.

Além da eleição, outras ações marcaram o congresso, como a "Marcha Evangelística" realizada no domingo, com participação de cerca de 300 pessoas, entre homens e mulheres. "Andamos pela avenida da cidade com um carro de som, distribuindo material evangelístico, falando do evangelho da graça de Jesus. No fim realizamos um grande culto ao ar livre na praça da cidade. O diácono Natanael Dias de Oliveira, preletor da ocasião, trouxe uma mensagem evangelística sobre a salvação, que só alcançamos por meio de Jesus Cristo", relembrou o irmão Marinho.

Este ano, o congresso contou com 221 inscritos e um total de aproximadamente 500 participantes, entre homens e mulheres. Quem participou destaca a receptividade dos irmãos da Igreja Batista em Divino. "O pastor Luiz Fernando, juntamente com sua equipe está de parabéns. A estrutura da Igreja é excelente e comportou muito bem o evento", comentou o irmão Mouzart Afonso. "Louvado seja Deus por este momento, que contou com boa música e uma ótima mensagem. Uma ocasião importante para tratar dos assuntos da denominação", avaliou Marinho.

A data e local do próximo congresso será decidido na próxima reunião do conselho diretor da CBM, em novembro.

Juventude da Primeira Igreja Batista do Tocantins participa do II Acampamento de Verão

Objetivo da programação era fortalecer os jovens em Cristo.

Marcus Vinicius Rios - Comunicação JUPIB

Programação teve oração, estudo, meditação na Palavra de Deus, peça teatral e muita diversão

Nos dias 14,15 e 16 de setembro foi realizado o II Acampamento da Juventude da Primeira Igreja Batista do Tocantins (JUPIB). Assim como foi no primeiro, o evento foi realizado na Chácara Recanto do Sabiá, em Carrasco Bonito - TO.

Direcionado à juventude da Primeira Igreja Batista do Tocantins - Araguatins, o acampamento foi organizado com objetivo de fortalecê-los em Cristo. Nesta edição do acampamento foram diversos momentos de oração, estudo e meditação da Palavra de Deus. Ocorreu uma mesa redonda, onde os jovens foram separados entre meninos e meninas; os jovens escreviam perguntas aos lideres e eles respondiam de acordo com a Bíblia. A programação teve diversas brincadeiras e também houve uma peça pela madrugada, aonde os jovens foram acordados com o som de trombetas. A peça tinha o objetivo de encenar a volta de Jesus Cristo.

No penúltimo dia (15), foi realizado um luau na praia, com muito louvor, e a ministração da Palavra pelo casal Thais e Rodrigo da Igreja Assembleia de Deus.

O acampamento foi um sucesso, sem surpresas desagradáveis e nem acidentes. Os jovens fizeram reflexão de suas vidas, e relataram em depoimentos de que foi uma excelente experiência. Fica portanto aí o convite: Venha você também fazer parte da JUPIB. Os encontros acontecem todos os sábados, às 19:30, no Templo da Primeira Igreja Batista do Tocantins (ao lado da Prefeitura).

Convicção Editora

SERVINDO AOS CRISTÃOS EM
FAMÍLIA, LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE

FÉ para Hoje

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

A eficácia da oração

A oração é o instrumento que o Pai disponibiliza para dialogarmos com Ele. É impressionante o valor da oração. Igualmente a sua eficácia. Enseja intimidade com o nosso Criador e Redentor em Cristo Jesus. Ela produz quebra de sistemas, esquemas e movimentos deste mundo. Deve ser sempre feita na vontade do Senhor revelada nas Escrituras (I João 5.14,15). Neste texto de João está a sua eficácia comprovada. A oração tem o poder de destruir as coisas más e construir as coisas boas. Ela edifica o povo de Deus. Deus se agrada da oração dos Seus filhos. Ele tem prazer ao ver Seus filhos O buscarem com quebrantamento e contrição, de todo o coração (Salmos 51.17; Jeremias 29.13). Os filhos de Deus devem ter um imenso prazer, deleite em orar. O ato de buscar o Senhor revela o reconhecimento de nossas profundas limitações e carências e, ao mesmo tempo, o Seu poder em agir soberanamente. A oração se caracteriza pela dependência de Deus e pela interdependência, ou seja, a dependência mútua, na comunhão fraterna. A prática da oração é salutar, isto é, traz saúde para o cristão, sua família e Igreja, o Corpo vivo de Cristo (I Coríntios 12.12-31).

Na oração temos o prazer da intimidade com Deus. Nesta relação somos tratados e encorajados na caminhada cristã. Neste relacionamento com o Deus Pai, somos desafiados a viver como filhos obedientes. A prática do diálogo com o Senhor é sempre salutar e enriquecedora. Aquele que se inclina diante do Senhor tem o privilégio de receber Dele as orientações devidas para o viver cristão. Há uma relação íntima entre o ato de orar e o exercício da soberania de Deus. Isto significa dizer que Deus nos responde segundo o Seu querer. Na verdade, a busca da vontade de Deus deve ser caracterizada pela fé, confiança e pelo contentamento. Sabemos, pela Palavra, que "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11.6). A resposta da petição será caracterizada pelo contentamento, pela profunda alegria de entender a vontade do Pai. Que formemos grupos de oração nos lares, na Igreja, nos ambientes de trabalho e na escola. Oremos sem cessar. Oremos intensa e apaixonadamente. A oração é a chave do avivamento. Ela abre portas fechadas. Dobremos nossos joelhos em oração cheios de amor pelas pessoas sem Cristo e por todos os que estão afastados e excluídos da Igreja do Senhor. Oremos intensamente pelos enfermos, pois a oração da fé salvará o doente (Tiago 5.14,15).

Temos ciência de que oração é adoração, gratidão, confissão, intercessão e petição. Nela lembramos dos outros em primeiro lugar, pois a oração é altruísta. Na verdade, ela é um serviço que prestamos a Deus e ao próximo. A nossa relação com o Senhor por meio da intercessão deve ter o traço da humildade. Nela, reconhecemos as nossas fraquezas e a plena fortaleza do Senhor. A nossa incapacidade e a total capacidade Dele. As nossas imperfeições e a perfeição Dele. Na vida de oração somos constantemente oxigenados pelo Espírito Santo. É este mesmo Espírito que nos assiste em nossas fraquezas, pois não sabemos como pedir. Ele intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis (Romanos 8.26,27).

Somos desafiados a um compromisso inadiável com a vida de busca intensa pelo Senhor. O nosso interesse é agradar o Senhor. A nossa motivação é Ele mesmo. A nossa alegria deve estar sempre Nele. Ele é a nossa segurança. Nele nos movemos. Ele nos conduz para a Sua glória. Aliás, Ele é glorificado quando somos obedientes, especialmente na vida de oração. Na obediência, o caos se torna obra esplêndida. Ele faz novas todas as coisas em Jesus Cristo, o nosso Sumo Sacerdote. Deus, o Pai, é a fonte e o alvo da oração; o Filho é o meio e o Espírito Santo é o poder. A oração pode quebrar o status quo. Como declara Jaques Ellul, filósofo cristão francês, "a oração mantém unidos os fragmentos destruídos da criação. É ela que torna a história possível". A oração é altamente eficaz.

Não podemos prescindir de uma vida de comunicação criativa com o Senhor, de constante busca pela ação Dele na História. Devemos interceder pelas autoridades, pelos líderes de organizações, por homens e mulheres que ocupam relevância nos cenários nacional e internacional, pelos enfermos, pobres e miseráveis. Não nos esqueçamos de interceder pela vítimas de maus tratos, pelos injustiçados, pelos dependentes químicos, pelas prostitutas, lésbicas e homossexuais, pelos mendigos, pelos profissionais de saúde, pelos policiais, pelos professores e tantos outros que carecem de nossas orações. Devemos nos importar com os que sofrem. Que a mesma pessoa que ora seja também instrumento de transformação do caos. Busquemos o Senhor sem cessar. Tenhamos o privilégio e a responsabilidade de orar no Espírito. Que a pregação, o ensino, o evangelismo pessoal e a ação social sejam regados com oração sincera e eficaz. Se desejamos fazer toda a diferença neste mundo 'que jaz no maligno' (I João 5.19), precisamos urgentemente orar. Intercedamos a Deus por nossas famílias, nossas Igrejas e as instituições dos que servem em amor. A oração do justo pode muito em sua eficácia (Tiago 5.16). Que a nossa oração seja dia após dia relacionamento sincero com o Senhor que era, que é e que há de vir (Apocalipse 1.8), o Deus Todo Poderoso.

ERRATA

Na edição 39 de OJB, do dia 30 de setembro de 2018, foi publicado o anúncio da Conferência Nacional Multiplique na última página. Porém, o site descrito na imagem está errado. Em vez de "igrejamultiplicadora.org.bra", o correto é "igrejamultiplicadora.org.br".

Por um Brasil movido pela Graça

Edvar Gimenes de Oliveira, pastor, colaborador de OJB

Muito feliz a ideia da Junta de Missões Nacionais de escolher a frase "Movidos pela Graça" como tema de sua campanha 2018. Ao lê-la, pus-me a pensar no que teria passado pela cabeça dos que participaram do processo decisório. É que a escolha de tema de campanha de qualquer natureza não se dá no vácuo. Há um contexto sociocultural e uma realidade que se pretende influenciar, preservar ou alterar. Palavras significam muito mais do que palavras.

Sejam quais tenham sido as constatações responsáveis pela escolha, "Movidos pela Graça" foi de uma felicidade imensa, pois poucas palavras têm o poder que a Graça tem de tornar mais saudável e feliz a vida de indivíduos e grupos.

Provavelmente, constatou-se que o que tem movido pessoas nas Igrejas e fora dela não seja o que seria mais recomendável, desejável, benéfico, se fosse adotado como paradigma pelo conjunto da população. Provavelmente, se percebeu a existência de referenciais de pensamento e de conduta que não deveriam fazer parte da vida daqueles que se declaram seguidores de Jesus, partícipes do Reino de Deus.

Pensei nessa direção por lembrar-me de como, no Sermão da Montanha - a constituição do Reino de Deus -, há uma tônica na fala de Jesus insistindo no arrependimento, isto é, na mudança de mentalidade, na mudança de modelos mentais que determinam a conduta.

Jesus sabia que somos guiados por modelos que são introjetados em nossa mente ao longo da vida, expressos em frases curtas e que moldam nossos relacionamentos. Quem nunca ouviu, por exemplo: "lugar de mulher é na cozinha" ou "homem nenhum presta" ou "todo político é ladrão" ou "pastor só pensa em dinheiro" ou "homem que é homem não chora" ou "quem pode manda, quem tem juízo obedece" e por aí vai. São paradigmas que repetimos e, no fundo, determinam nosso modo de ser e tratar o próximo.

Por isso, Ele dizia: "ouviste o que foi dito", "eu porém vos digo". Ele estava provocando um repensar de conceitos culturais norteadores de ações.

Na cultura dominante, as pessoas eram movidas pelo legalismo. Pessoas legalistas têm dificuldade para compreender que, conquanto as leis sejam necessárias e devam ser obedecidas, nenhuma delas é capaz de abarcar todas as possibilidades de situações que envolvem a vida humana. Não percebem que as relações interpessoais não são uma equação matemática e, por isso, repito, conquanto as leis sejam importantes, a cosmovisão regida estritamente pela lei, sem considerar seu espírito, acaba matando.

Na cultura dominante, as pessoas eram movidas pelo moralismo. Embora a moral, isto é, costumes e tradições que determinam o modo de agir, tenha sua importância, ninguém é obrigado a repetir comportamentos simplesmente porque "sempre foi assim". Houve tempo em que o paradigma era: "crente não vai ao cinema". Na Igreja Batista de Garça, SP, onde fui batizado, há uma ata que deliberava exclusão automática de quem fosse ao cinema. Hoje não. "Mulher crente não usa calça comprida". Quando a I.B. Emanuel em Boa Viagem, Recife, na década de 60, liberou o uso de calças compridas para as mulheres em função dos maruins, foi chamada de liberal. Hoje não.

Quando Jesus declarou "Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo'. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem" (Mt. 5.43) ele estava dizendo não à cultura do ódio. O paradigma vigente era odiar o inimigo, mas sob a égide do reinado de Deus o paradigma deveria ser: "amem os seus inimigos". E a justificativa de Jesus era: Deus não manda sol e chuva somente para bons e justos, mas também para maus e injustos. Deus é amoroso e assim como ele é perfeito em amor, "vínculo da perfeição" (Colossenses 3:14) e "caminho mais excelente" (I Coríntios 12:31) , assim devemos nós também ser (Mt 5: 43-48).

Estamos vivendo dias de extremismos. Símbolos de morte ganham espaços, são acolhidos até em Igrejas e disputam nossos corações. A cultura do ódio recebe aplausos. A corrupção, que ilicitamente enriquece alguns e condena milhares à morte por falta de recursos é a regra. O moralismo irrefletido está na crista da onda. O crescimento da arrogância doutrinária que humilha a divergência e se pudesse mataria o divergente, é sem igual.

Desafiar, portanto, nesses tempos, a nos movermos pela graça é de uma oportunidade extraordinária. Parabéns, Junta de Missões Nacionais. Que o povo Batista brasileiro entenda o recado e adote o paradigma.

A salvação do Brasil não está na próxima eleição

Genevaldo Bertune, pastor, colaborador de OJB

"E Jônatas disse a seu escudeiro: Vamos ao destacamento daqueles incircuncisos. Talvez o Senhor aja em nosso favor, pois nada pode impedir o Senhor de salvar, seja com muitos ou com poucos" (I Sm 14.6).

Nosso texto bíblico é I Samuel 14.6-14, onde, mais uma vez, Israel está em guerra contra seu pior inimigo, os filisteus. As guerras entre filisteus e israelitas eram constantes. No entanto, este é um momento muito especial, pois o povo de Deus está em transição política com a chegada de Saul, seu primeiro rei; e sua monarquia ainda está engatinhando; além disso, Saul está cometendo alguns erros, dificultando o agir de Deus na vida da nação; e os filisteus estão com grandes vantagens. Vejam: "Naquela época não havia nem mesmo um único ferreiro em toda a terra de Israel, pois os filisteus não queriam que os hebreus fizessem espadas e lanças. Assim, eles tinham que ir aos filisteus para afiar seus arados, enxadas, machados e foices. O preço para afiar rastelos e enxadas era oito gramas de prata, e quatro gramas de prata para afiar tridentes, machados e pontas de aguilhadas. Por isso, no dia da batalha, nenhum soldado de Saul e Jônatas tinha espada ou lança nas mãos, exceto o próprio Saul e seu filho Jônatas" (I Sm 13.19-22). Há momento em que necessitamos depender totalmente do Senhor!

Amados, não quero espiritualizar demais e nem fazer uma analogia imprópria. No entanto, a própria Palavra de Deus nos diz que "tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar" (Romanos 15.4). Estamos diante de mais uma eleição; e, talvez, a mais polêmica e desafiadora de todos os tempos. Assim como Israel passava por uma crise política, que na verdade era mais espiritual, moral, seu rei estava totalmente fora de sintonia com os propósitos divinos; assim está nosso país, afundado em uma crise que é mais espiritual, moral que política; da mesma forma nossos "candidatos", que não tem nem uma palavra bíblica, vinda do alto para a solução do problema; mas tão somente perspectivas de solução que torna mais grave o problema. Assim como os filisteus dominavam Israel, nos parece que o inimigo tomou conta de todas as áreas da sociedade, querendo controlar, para o mal, todas as nossas atividades.

É nesse contexto que Jônatas nos traz essa mensagem de fé, esperança e total dependência do Senhor; pois, para ele, não importando o poderio militar em uma guerra em termos de equipamentos, bem como o número de soldados, se é maior em relação ao inimigo -; a partir da intervenção divina, podemos contar, incondicionalmente, com a vitória – como aqui aconteceu -. Jônatas com seu escudeiro, sozinhos, ganharam uma primeira batalha sobre os filisteus; e, então, os demais componentes do exército israelita vieram para a batalha e a vitória fora completa (I Samuel 14.15-23); inclusive, inimigos que já haviam passados para o lado dos filisteus, vendo o agir de Deus sobre Israel, trocaram de lado e passaram a lutar ao lado da sua nação.

A meu ver, e creio que do ponto de vista bíblico, também, não há solução para o Brasil que não passa pelos nossos púlpitos, pelos joelhos do povo de Deus. Ainda é assim, hoje! Para o Brasil sair desta crise temos que buscar este Deus que "salva com muitos ou com poucos"! É assim na vida de todo e qualquer cristão; e será assim, também, na vida do nosso país. Com fé e numa dependência total do Senhor, ele nos dará a vitória. Busquemos sua face.

conferência nacional multiplique 2018

INSCREVA-SE!

primitive-se

DE VOLTA AOS PRINCÍPIOS

Nelson Bomilcar

Pastor, missionário, teólogo, compositor, ministro de louvor, escritor e conferências.

IGREJA MULTIPLICADORA

MISSÕES NACIONAIS

PRESENÇA CONFIRMADA!

igrejamultiplicadora.org.br